

Efetividade de um treinamento em massa, em ambiente universitário, em situações de primeiros socorros

Effectiveness of mass training, in a university environment, in first aid situations

DOI:10.34119/bjhrv3n6-277

Recebimento dos originais: 17/11/2020

Aceitação para publicação: 17/12/2020

Bruna Tayná Ortiz Moreira

Graduanda de enfermagem

Instituição de atuação atual: FHO – Fundação Hermínio Ometto

Endereço completo: Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500 - Jardim Universitario, Araras - SP, 13607-339

E-mail: bruh_ortiz@hotmail.com

Isabelle Sardenha Medina

Graduanda de enfermagem

Instituição de atuação atual: FHO – Fundação Hermínio Ometto

Endereço completo: Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500 - Jardim Universitario, Araras - SP, 13607-339

E-mail: isabelle.smedina@gmail.com

Naiara Maria de Souza

Mestre em Fisioterapia Cardiorrespiratória

Instituição de atuação atual: Centro Universitário Hermínio Ometto - FHO

Endereço completo: Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500 - Jardim Universitario, Araras - SP, 13607-339

E-mail: naiarasouza@fho.edu.br

Antônio Francisco Peripato Filho

Mestre em Ciências Biomédicas

Instituição de atuação atual: Centro Universitário Hermínio Ometto - FHO

Endereço completo: Av. Dr. Maximiliano Baruto, 500 - Jardim Universitario, Araras - SP, 13607-339

E-mail: antonioperipato@fho.edu.br

RESUMO

O treinamento de primeiros socorros deve ser simples, prático e efetivo, possibilitando o surgimento de pessoas capazes de agir, prestando atendimento e disseminando as práticas aprendidas (SILVA et al., 2012). O objetivo desse estudo foi verificar a efetividade de um treinamento em massa de primeiros socorros em ambiente universitário. Trata-se de um estudo com caráter transversal, incluso todos os voluntários que responderam aos questionários pertinentes a pesquisa e pertenciam a categoria de graduandos no primeiro ano dos cursos da saúde. Para coleta de dados foi utilizado o Google Forms, disponibilizado nas versões pré e pós-teste. Os questionários foram disponibilizados via celular, composto por um termo de

consentimento, 4 questões para coleta de informações pessoais e 9 relacionadas a situações de primeiros socorros. Os treinamentos foram ministrados por integrantes da Liga de Traumatologia e Emergência, com duração de 60 minutos, constituído de ensinamentos teóricos e práticos sobre segurança da cena, engasgamento adulto e infantil, manejo na crise convulsiva, reconhecimento do acidente vascular encefálico (AVE) e atuação na parada cardiorrespiratória (PCR). Para análise estatística dos dados foi utilizado o método estatístico descritivo e comparação dos valores médios de acertos pré e pós teste, com nível de significância de 5%. As coletas foram realizadas no dia 29 de novembro de 2019, resultando num total de 157 pessoas para compor o n° amostral. A caracterização da amostra obteve em sua maioria o gênero feminino e o curso de enfermagem. As respostas em que os candidatos apresentaram maiores erros no pré-teste foram sobre engasgamento adulto e AVE. Já os maiores acertos foram sobre crise convulsiva, importância do atendimento de primeiros socorros e engasgamento infantil. Além disso, o maior avanço de acertos no pós-teste, foram sobre AVE, PCR e engasgamento adulto. Sendo o engasgamento adulto, a área com menor percentual de acertos, antes e após o treinamento. Por fim, verifica-se que as respostas certas no pós-teste se sobressaem as do pré-teste (P:0.0001), onde as pessoas treinadas apresentaram um número maior de acertos no questionário aplicado após o treinamento, mostrando a efetividade do treinamento em massa de primeiros socorros.

Palavras-chave: Capacitação, Primeiros Socorros, Emergência.

ABSTRACT

First aid training must be simple, practical and effective, enabling the emergence of people capable of acting, providing care and disseminating the practices learned (SILVA et al., 2012). The objective of this study was to verify the effectiveness of a mass first aid training in a university environment. It is a cross-sectional study, including all the volunteers who answered the questionnaires pertinent to the survey and belonged to the graduating category in the first year of health courses. Google Forms was used for data collection, available in pre and post-test versions. The questionnaires were made available via cell phone, consisting of a consent form, 4 questions for the collection of personal information and 9 related to first aid situations. The training sessions were given by members of the Traumatology and Emergency League, and lasted 60 minutes, consisting of theoretical and practical teachings on scene safety, adult and child choking, management in convulsive crisis, recognition of cerebrovascular accident (CVA) and performance in cardiorespiratory arrest (CRA). For statistical analysis of the data it was used the descriptive statistical method and comparison of the mean values of pre and post test hits, with 5% significance level. The collections were made on November 29, 2019, resulting in a total of 157 people to compose the sample number. The characterization of the sample obtained in its majority the feminine gender and the nursing course. The responses in which the candidates had the most errors in the pre-test were on adult choking and stroke. The biggest mistakes were about convulsive crisis, the importance of first aid care and infant choking. In addition, the greatest posttest successes were on strokes, CRP and adult choking. Adult choking is the area with the lowest percentage of hits, before and after training. Finally, it is verified that the right answers in the post-test stand out from those of the pre-test (P:0.0001), where the trained people presented a higher number of hits in the questionnaire applied after the training, showing the effectiveness of the first aid mass training.

Keywords: Training, First Aid, Emergency.

1 INTRODUÇÃO

Primeiros socorros é o primeiro atendimento prestado a pessoa, que inclui o reconhecimento de condições que colocam a vida em risco e ações necessárias para manter as funções vitais, até que se obtenha atendimento especializado (PEREIRA et al., 2015).

Espera-se que a partir de um treinamento de primeiros socorros, o atendimento que possa ser realizado por qualquer cidadão, que possua conhecimento das técnicas básicas, reduzindo o número de ações errôneas evitando assim complicações futuras e salvando vidas (PEREIRA et al., 2015).

Segundo dados do IBGE, há um número elevado de mortalidade por causas externas, sendo que a maioria dessas situações os indivíduos não receberam ajuda necessária, ou mesmo um atendimento correto e ágil. Grande parte dessa insuficiência na atuação e no manejo dos atendimentos em primeiros socorros surgem da falta de orientação e até mesmo escassez de conhecimento (IBGE, 2010).

É importante destacar a importância do conhecimento em primeiros socorros adequados entre a população leiga, assim como o papel relevante dos profissionais da saúde, que desempenham o importante papel de educadores. Ressaltando assim, o quanto um treinamento em primeiros socorros deve ser pautado em conhecimentos cientificamente comprovados, ao tempo que as informações sejam transmitidas de forma clara e simples, fornecendo conhecimento das práticas básicas de urgência e emergência e diminuindo as atitudes errôneas prestadas (ANTONELLI et al., 2014).

As situações de urgências podem ocorrer em qualquer local de atendimento, levando a importância do conhecimento de todos na comunidade para que saibam prestar os primeiros atendimentos e acionar o sistema móvel de urgência, sendo o reconhecimento dos sinais e sintomas de gravidade, de forma precoce, um fator decisivo para a sobrevivência e o bom prognóstico do paciente (MELO; SILVA, 2011).

A falta de conhecimento da população acarreta inúmeros problemas, levantando a importância de pessoas capacitadas, já que muitos não possuem informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente, envolvendo ações simples relacionadas à prática de primeiros socorros e danos que este pode causar. Com isso, acredita-se que a capacitação em primeiros socorros contribui com o trabalho de educação em saúde, ao mesmo tempo em que verifica os conhecimentos insuficientes para a realização de procedimentos e observa o aprendizado dos participantes (FIORUC et al., 2008).

O treinamento para um atendimento de primeiros socorros deve ser simples, prático e efetivo, mesmo com um período curto de treinamento. Possibilitando o surgimento de pessoas capazes de agir diante de situações de agravos à saúde, prestando atendimento e disseminando as práticas aprendidas. Para tanto, sua eficácia pode ser verificada através da atuação do indivíduo ou por meio de questionários (SILVA et al., 2012).

Sendo assim, acredita-se que ações desenvolvidas para capacitação da população em geral, garantindo conhecimento nas práticas de primeiros socorros, podem gerar atendimentos rápidos e adequados, com maiores chances de sobrevivência das vítimas em condições graves. Além disso, essas ações podem evidenciar a eficácia de um treinamento simples e prático, através de questionários pré-testes e pós-testes, incentivando e norteando a disseminação de conhecimentos por qualquer pessoa capacitada (PERGOLA; ARAUJO, 2008).

2 OBJETIVO

Verificar a efetividade de um treinamento em massa de primeiros socorros em ambiente universitário.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com caráter transversal, em que foi atingido a população geral (leigos e não leigos em atendimento em primeiros socorros), dentro de um ambiente universitário, dispostos a realizarem um treinamento de atendimento, prático e teórico, em primeiros socorros.

Foram inclusos todos os voluntários dispostos a participarem do estudo, que responderam aos questionários pertinentes a pesquisa e que pertenciam a categoria de graduandos no primeiro ano dos cursos da saúde, sejam eles do período diurno ou noturno. Voluntários com alguma incapacidade em responder aos questionários ou os indivíduos que não responderam todas as questões iniciais e finais, foram excluídos do estudo.

Todos os participantes foram informados sobre todos os procedimentos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento, onde constava o objetivo do estudo. Além disso, ficaram cientes que não haveria compensação financeira ou custos decorrentes da sua participação neste trabalho.

Para coleta de dados foi utilizado o Google Forms, disponibilizado em duas versões, pré-teste (respondido antes do treinamento) e pós-teste (respondido após o treinamento).

Todos os voluntários foram identificados, para serem contabilizados no presente estudo, e para isso ao responderem os questionários, aceitaram ao termo de consentimento, assinalando a

opção SIM do mesmo, e posteriormente fornecerão algumas informações pessoais como nome, RG e Curso de graduação, além de serem questionados se já receberam, previamente, algum tipo de ensinamento em primeiros socorros.

Este estudo foi composto de duas etapas para coleta de dados. A primeira foi a disponibilização de um pré-teste, antes da realização do treinamento em massa, e a segunda, a disponibilização do pós-teste, para teste dos conhecimentos adquiridos após o treinamento prestado.

Os questionários foram disponibilizados via celular, composto por um termo de consentimento e 13 questões, sendo 4 questões para coleta de informações pessoais e 9 questões de múltipla escolha que abordarão os temas: contato do SAMU e bombeiros, ressuscitação cardiopulmonar, engasgamento adulto e infantil, acidente vascular encefálico (AVE) e crise convulsiva.

O treinamento em primeiros socorros foi oferecido de forma teórica e prática, e ministrados por integrantes da Liga de Traumatologia e Emergência (LTE), composta por 6 docentes coordenados e um diretor, além de 35 alunos de diferentes cursos de graduação, entre eles os cursos de enfermagem, fisioterapia, biomedicina e biologia. Todos os integrantes da LTE são ensinados, durante um ano, a atuarem em situações de primeiros socorros, bem como instruídos a passarem esses conhecimentos a população, assim assegura-se que os membros responsáveis pelo treinamento da população do presente estudo, é homogêneo e capacitado em realizar os treinamentos em primeiros socorros.

O treinamento foi oferecido seguindo um protocolo, que constitui de ensinamentos teóricos e práticos de ações em primeiros socorros em situações de segurança da cena, engasgamento adulto e infantil, manejo na crise convulsiva, reconhecimento do AVE, e atuação na parada cardiorrespiratória.

Para a realização deste treinamento foram utilizados recursos como manequins infláveis para treinamento de ressuscitação cardiorrespiratória (mini anne - Laerdal®) e o aparelho de desfibrilador externo automático para treinamento (AED trainer 2 Laerdal®).

O treinamento foi realizado em um ambiente universitário, uma instituição de ensino superior privada, sem fins lucrativos na cidade de Araras-SP. A duração de cada treinamento foi em média de 60 minutos a 90 minutos, e após cada explicação teórica foi realizada a prática entre os participantes, bem como nos manequins infláveis, com a utilização de todos os recursos disponíveis.

Para análise estatística dos dados, em relação a caracterização da população, foi utilizado o método estatístico descritivo e os resultados foram apresentados com valores de médias e desvios-padrão em números absolutos e percentuais.

Além disso, para verificar se houve diferença de acertos antes e após o treinamento em relação as questões respondidas pelos voluntários, foi verificada a normalidades dos dados por meio do teste Shapiro-Wilk. Foram utilizados testes T pareado ou Teste de Wilcoxon, dependente da normalidade dos dados pareados para a comparação.

Para todas as análises estatísticas, serão utilizados os programas software estatístico MinitabStatistical software (Minitab® 18) e o programa graphpadinstat3.

Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética N° 2.642.972, CAAE 88058718.6.0000.5385.

4 RESULTADOS

As coletas de dados foram realizadas no dia 29 de novembro de 2019, onde ocorreu o treinamento em massa que acontece anualmente na Fundação Hermínio Ometto (FHO), totalizando 457 pessoas incluídas no estudo, sendo excluídos 283 voluntários que responderam apenas ao pré-teste e 16 que responderam apenas pós-teste, resultando num total de 157 pessoas para compor o n° amostral.

Destaca-se que essas 157 pessoas responderam ao pré-teste e pós-teste e as características deles estão dispostas na tabela 1.

Tabela 1- Caracterização da amostra, Araras (2020).

| Características | N° | % |
|-----------------|-----|--------|
| Gênero | | |
| Feminino | 133 | 84,70% |
| Masculino | 24 | 15,30% |
| Curso | | |
| Biomedicina | 6 | 3,80% |
| Enfermagem | 104 | 66,20% |
| Estética | 3 | 1,90% |
| Fisioterapia | 44 | 28,10% |

Sendo assim, a caracterização da amostra, foi composta por 84,70% do sexo feminino e 15,30% masculino, entre os cursos de Biomedicina (3,80%), Enfermagem (66,20%), Estética

(1,90%) e Fisioterapia (28,10%). Totalizando em seu maior número o gênero feminino e o curso de enfermagem.

Em relação a quantidade de acertos e erros para cada uma das questões que foram abordadas nos questionários, pré-teste e pós-testes, estão dispostas na tabela 2 e descritas a seguir.

Quando questionados sobre o número do SAMU, a maioria dos participantes, 87,9%, indicaram a resposta certa no pré-teste e apenas 12,1% selecionaram a resposta errada. No pós-teste, o número de acertos aumentou para 98,7% e as respostas erradas diminuíram para 1,3%.

Em relação a conduta imediata no atendimento a uma vítima em parada cardiorrespiratória, pouco mais da metade dos voluntários, 65,6% souberam a resposta correta e 34,4% assinalaram a resposta errada, e após o treinamento o número de acertos aumentou para 87,3% e o de erros diminuiu para 12,7%.

Sobre a duração da ressuscitação cardiopulmonar, o ritmo e a profundidade da compressão torácica em adultos, apenas 51,6% responderam a resposta correta antes do treinamento e 48,4% a errada, passando para 90,5% de acertos e 9,5% de erros no pós-teste.

Quando questionados sobre a importância da realização dos primeiros socorros corretamente e em curto período de tempo, nota-se um grande número de acertos antes mesmo do treinamento 94,3% e apenas 5,7% de erros, subindo para 99,4% de acertos e 0,6% de erros no pós-teste.

Em relação à manobra de desengasamento (manobra de Heimlich), no pré-teste apenas 23,6% acertaram a resposta e 76,4% erraram, subindo para 59,2% de acertos e 40,8 erros após o treinamento.

Na questão de como identificar o engasgamento em um bebê, 91,1% acertaram a questão antes mesmo do treinamento e 8,9% erraram, subindo para 98,7% de acertos e 1,3% de erros no pós-teste. E ao serem questionados sobre o que fazer quando identificar um engasgamento em um bebê, 77,7% acertaram a questão antes do treinamento e 33,3% erraram, aumentando para 99,4% de acertos e 0,6% de erros no pós-teste.

Ao assinalarem as alternativas corretas de como identificar um AVE, apenas 31,2% acertaram a resposta correta no pré-teste e 68,8% erraram, passando para 76,4% de acertos e 23,6% de erros após o treinamento.

Por fim, ao serem questionados sobre o que fazer quando uma pessoa estiver convulsionando, 95,5% acertaram antes do treinamento e 4,5% erraram, subindo para 99,4% de acertos e 0,6% de erros no pós-teste.

Tabela 2 - Percentual de acertos das questões, Araras (2020).

| Questões | Pré-teste | | Pós-teste | |
|---|-----------|--------|-----------|--------|
| | Certo | Errado | Certo | Errado |
| 1- Qual é o número do SAMU? | 87,9% | 12,1% | 98,7% | 1,3% |
| 2- Qual é a conduta imediata no atendimento de uma vítima em parada cardiorrespiratória? | 65,6% | 34,4% | 87,3% | 12,7% |
| 3-Durante a Ressuscita Cardiopulmonar, o ritmo e profundidade da compressão torác em adultos é de: | 51,6% | 48,4% | 90,5% | 9,5% |
| 4- Por que é importante a realização dos primeiros socorros corretamente e em curto período de tempo? | 94,3% | 5,7% | 99,4% | 0,6% |
| 5-Em relação à manobra de desengasamento (manobra de Heimlich), assinale a alternativa correta: | 23,6% | 76,4% | 59,2% | 40,8% |
| 6-Como identificar o engasgamento em um bebê? | 91,1% | 8,9% | 98,7% | 1,3% |
| 7- O que fazer quando identificar um engasgamento no bebê: | 77,7% | 22,3% | 99,4% | 0,6% |
| 8- Como identificar um acidente vascular encefálico (AVE): I – Por meio dos sinais; II - Através da fala incoerente da vítima; III – Avaliando sinais de fraqueza; IV – Através da assimetria na face da vítima. Quais alternativas estão corretas? | 31,2% | 68,8% | 76,4% | 23,6% |
| 9- Quando uma pessoa estiver convulsionando, o que devo fazer? | 95,5% | 4,5% | 99,4% | 0,6% |

Outra análise realizada foi a comparação entre os valores de acertos dos voluntários nos momentos pré-teste e pós-teste, na qual os dados foram analisados de forma pareada, totalizando 157 participantes no N° amostral, 6.153 acertos relacionados ao questionário aplicado antes do treinamento de primeiros socorros, sendo a média ± 1.758 , 8.089 acertos relacionados ao questionário aplicado depois do treinamento de primeiros socorros, sendo a média ± 0.9765 e o valor de P equivalente a 0.0001, descritos na tabela 3, disposta a seguir:

Tabela 3 - Média e desvio padrão de acertos das questões aplicadas, antes e após o treinamento de primeiros socorros, Araras (2020).

| Participantes | Acertos Pré-teste | Acertos pós-teste | Valor de P |
|---------------|----------------------|-----------------------|------------|
| 157 | 6.153 *(± 1.758) | 8.089 *(± 0.9765) | 0.0001 |

Legenda: *Média (± Desvio Padrão); Participantes: N° amostral; Acertos pré-teste: acertos relacionados ao questionário aplicado antes do treinamento de primeiros socorros; Acertos pós-teste: acertos relacionados ao questionário aplicado após o treinamento de primeiros socorros; P: Valor de P.

5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados parciais obtidos com este estudo, as respostas com maiores erros no pré-teste de primeiros socorros, são sobre engasgamento adulto e AVE. Já as áreas em que os candidatos apresentaram maiores acertos, na situação de pré-teste, são sobre crise convulsiva, importância do atendimento de primeiros socorros e engasgamento infantil. Além disso, entre as respostas com maior avanço de acertos no momento de pós-teste, sobressaem as áreas de AVE, ressuscitação cardiopulmonar e engasgamento adulto.

Destaca-se que o assunto sobre engasgamento adulto, dentre todos os outros assuntos abordados, foi a área com menor percentual de acertos, antes e até mesmo após o treinamento.

Por fim, destaca-se que todas as áreas avaliadas apresentaram maiores porcentagens de acerto no pós-teste, ao serem comparadas com as porcentagens de acerto no momento de pré-teste, possibilitando identificar a efetividade de um treinamento em massa de primeiros socorros dentro de um ambiente universitário, entretanto, verifica-se que entre os voluntários, a maioria, já haviam realizado treinamento em primeiros socorros previamente, ressaltando a necessidade de atualização teórica e prática das informações e reciclagem de treinamento, assunto de grande relevância para posteriores estudos.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLLI, Liliana et al. Conhecimento da população sobre os primeiros socorros frente à ocorrência de queimaduras: uma revisão integrativa. **Rev. bras. Queimaduras**. v. 13, n. 4, p. 251-259, 2014. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/228/pt-BR/conhecimento-da-populacao-sobre-os-primeiros-socorros-frente-a-ocorrencia-de-queimaduras--uma-revisao-integrativa>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

COELHO, Janaina Pereira Santos Lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.

DIXE, Maria dos Anjos Coelho Rodrigues; GOMES, José Carlos Rodrigues. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 49, n. 4, p. 640-649, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0640.pdf> Acesso em: 16 abr. 2020.

FERNANDES, Ronald Teixeira Peçanha. **Enfermagem em Emergência e Urgência**. Brasília: Nt Editora, 2014. 150 p. Disponível em: https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/portais/livros/pdfs_demo/Enfermagem_em_Emergencia_e_Urgencia_demo.pdf. Acesso em: 16 mar. 2020.

FIORUC, Bianca Elisabete et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf. UFG**, Goiás, v. 10, n. 3, p. 695-702, 2008. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjn2aq_rnrAhVPILkGHR6YBwkQFjAAegQIAhAB&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufg.br%2Ffen%2Farticle%2Fdownload%2F46619%2F22885%2F&usg=AOvVaw0yfr3z8xToG2pBc5vOFqEh>. Acesso em: 16 abr. 2020.

GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. Definições de Urgência e Emergência: Critérios e limitações. Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários. Rio de Janeiro: **FIOCRUZ**, 2005. cap. 1, p. 15-26. v. 1. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/zt4fg>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 87-93, jan. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100087&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 ago. 2019.

IBGE. saúde - recursos e cobertura vacinal e mortalidade, 1996-2009. **Indicadores de Mortalidade**. Disponível em <<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=2&vcodigo=MS10&t%20=obitos-causas-externas-acidentes-transportes-taxa>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

ROSA, Daniela de Oliveira; Bérqamo, Nilce Maria; Dorini, Sílvia Regina. Organização de um serviço de Primeiros Socorros em uma empresa. Campo Grande, MS, 2002. 49p.

Disponível em
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104979/Organiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20primeiros%20socorros%20na%20empresa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.
Acesso em 06 mar 2020.

MELO, Maria do Carmo Barros de; SILVA, Nara Lúcia Carvalho da. **Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde**. Belo Horizonte: Nescon UFMG, 2011. 141 p. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3046.pdf>> Acesso em: 16 abr. 2020.

PEREIRA, Karine Chaves et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. **Rev. Enferm. Cent. Oeste Mineiro (RECOM)**. UFSJ, Minas Gerais, v. 5, n. 4 p. 1478-1485, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/456>> Acesso em: 16 abr. 2020.

PERGOLA, Aline Maino; ARAUJO, Izilda, Esmenia Muglia. O leigo em situação de emergência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 42, n. 4, p. 769-776, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 ago. 2019.

SILVA, Olvani Martins et al. Capacitação de primeiros socorros para leigos: A universidade perto da comunidade. 2012. 8 p. **Artigo- Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.**, Chapecó, SC, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/3169>>. Acesso em: 20 ago. 2019.